



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**COMPLEXO SOCIOCULTURAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA
DESTE ESPAÇO PARA A POPULAÇÃO DE IRUPI-ES**

GUILHERME JANUARIO DE FREITAS

**MANHUAÇU
2019**



GUILHERME JANUARIO DE FREITAS

**COMPLEXO SOCIOCULTURAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA
DESTE ESPAÇO PARA A POPULAÇÃO DE IRUPI-ES**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado
no Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo
da UNIFACIG de Manhuaçu, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Área de Concentração: Arquitetura Institucional
Orientador (a): Tatiana Freitas

MANHUAÇU

2019



RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de estudar e analisar os conceitos de cultura, sua importância para a população, e os Centros Culturais, seus benefícios e objetivos para a população e as cidades, comparando suas funcionalidade e divergências com edifícios de usos similares e o impacto sociocultural e econômico ocasionado por eles, analisar os programas e atividades culturais oferecidas pelo município de Irupi/ ES, para isso, foram realizados estudos de caso observando as funções, objetivos e plasticidades dos Centros Culturais e Centro Social, comparando os programas e atividades culturais oferecidos por eles e as atividades existentes no município, observando a carência das mesmas, considerando os benefícios dos Centros Culturais para o desenvolvimento das cidades e suas funções sociais, ajudando e orientando a população, retendo e propagando conhecimento e cultura, atuando como agentes transformadores do ambiente físico e social, melhorando o ambiente das cidades e melhorando a integração e inclusão da população.

Palavras-chave: Centro Cultural. Centro Social. Convivência. Qualidade de Vida. Integração Social.



1. INTRODUÇÃO

Os Centros Culturais são caracterizados e identificados pelo seu uso, não possuem uma arquitetura ou estilo definido, são locais com objetivos de produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos, proporcionando acúmulo e circulação da cultura, se mantendo a par da realidade local, não se distanciando dos problemas reais da comunidade (Neves, 2013).

Neves (2013) enfatiza que o Centro Cultural tem o objetivo de atrair diferentes grupos de pessoas, reunindo diversos valores culturais e deve ser um local onde as atividades atuem de forma independente, simultâneas e interdisciplinares, baseando suas ações a partir de três verbos: informar, discutir e criar.

Informar possui seu valor especificado pelo acesso a informação oferecido pelo Centro Cultural, seja por meio de livros em bibliotecas ou plataformas digitais; Discutir é uma forma de análise das informações obtidas, onde surge o interesse de discutir e analisar, complementando e melhorando as diferentes informações obtidas, e; Criar é a junção da informação e discussão, para a realização de novas ideias e propostas (Neves, 2013).

Laraia (2007) afirma que a cultura possui suas difusões como a conhecemos atualmente introduzidas por Edward Tylor¹, que a descreve pela sua individualidade étnica que abrange os conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes, capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto integrante da sociedade.

Irupi é uma cidade com aproximadamente 13.000 habitantes, localizada no interior do Espírito Santo, possui a economia baseada na produção cafeeira (IBGE, 2016), e apesar da grande existência de atividades culturais no passado como dança, música, artesanato, estas atividades se dissiparam com o passar do tempo restando apenas as aulas de música e a biblioteca municipal. Existe um local adequado para a realização das atividades culturais existentes no município? Se houvesse um ambiente para desenvolvimento dessas atividades e concentrá-las em um só local, facilitaria a prática destas atividades? Os moradores frequentariam esse local?

O município carece de infraestrutura apta e local específico para a realização e bom desempenho das atividades culturais e sociais, atingindo da mesma forma a Biblioteca Municipal, uma vez que essas instalações estão em constante mudança, ambientes inadequados, resultando na indiferença e negligenciamento destas atividades pelos moradores.

Segundo Pereira (2015) os Centros Culturais estabelecem uma sinergia com a comunidade em que são inseridos, integrando-se a realidade da população, valorizam a região onde se localizam, e agindo em conjunto às instituições de ensino e da comunidade em projetos sociais e culturais auxiliam no desenvolvimento de uma nova visão social e uma visão artística. Os projetos artísticos e sociais realizados nestes centros são de extrema importância para as pessoas que participam principalmente indivíduos marginalizados, pois criam relações de compromisso estabelecendo novos laços com a comunidade, além de contribuir para a solução dos problemas ali existentes (Pereira, 2015).

O presente artigo tem o objetivo de estudar e analisar os conceitos de cultura, sua importância para a população, e os Centros Culturais, seus benefícios e objetivos para a população e as cidades, comparando suas funcionalidade e divergências com edifícios de usos similares e o impacto sociocultural e econômico ocasionado por eles,

¹ Edward Tylor (1832 - 1917): Antropólogo Britânico.



além de analisar os programas e atividades socioculturais oferecidas pelo município de Irupui/ ES

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial teórico

2.1.1 Cultura

Existem diversas definições que caracterizam o conceito de cultura e variam se relacionando aos feitos artísticos como música, dança, arte de um lugar ou região, costumes e formas de viver das pessoas de determinado local, à personalidade carregada pelo lugar, e dentre elas sua maior semelhança é relacionada ao coletivo, grupo ou conjunto de pessoas ao tratar sobre a cultura (GOMES, 2015).

A capacidade do homem de pensar, analisar e associar significado a objetos e coisas e atribuir uma simbologia para as coisas é, segundo Laraia (2007) um dos primeiros indícios do “surgimento” da cultura. “Sem o símbolo não haveria cultura, e o homem seria apenas animal, não um ser humano. O comportamento humano é o comportamento simbólico” (LARAIA, 2007, p. 55)..

Pereira (2015) evidencia a relação entre cultura e vivência:

“A cultura passa a fazer parte da vida cotidiana das comunidades quando a comunidade se projecta de modo identitário em práticas de natureza simbólica; a arte instala-se como um bem que abre novos horizontes às populações, em que a criação artística surge como expressão de uma necessidade espiritual e não mensurável que se materializa na produção de bens singulares de raridade excepcional” (PEREIRA, 2015, p. 12).

A cultura popular pode ser expressada pelo folclore e as tradições de um povo, sem uma característica definida, pois é diretamente relacionado as pessoas e experiências individuais do local onde elas vivem e suas relações com os outros (ABREU, 2003).

Porto (2011) descreve o conceito de cultura midiática, como resultado dos efeitos da globalização e da tecnologia, com a grande quantidade de imigrações existe a mesclagem, divergência e integração de culturas, a rapidez e facilidade ao acesso às informações sobre outros lugares, vivências e outros conhecimentos, resultando na convivência conjunta entre diversas culturas diferentes.

Resultando da presença do homem no lugar onde ele está inserido, a cultura varia de acordo com o local e as experiências individuais ou coletivas de cada um, resultado da pluralidade e diversidade de pessoas e locais existentes, é efeito do acúmulo e da descoberta de novos conhecimentos adquiridos pelo homem fazendo dele um objeto de criação e difusão da cultura (LARAIA, 2007).

Gomes (2015) caracteriza cultura como:

“Cultura é o modo próprio de ser do homem em coletividade, que se realiza em parte consciente, em parte inconscientemente, constituindo um sistema mais ou menos coerente de pensar, agir, fazer, relacionar-se, posicionar-se perante o Absoluto, e, enfim reproduzir-se” (GOMES, 2015, p. 36).



Lóssio e Pereira (2007) evidenciam a importância da cultura na modernidade, e sua direta influência na formação de identidade, uma vez que ela recupera e mantém o findado, possibilitando a descoberta de novas histórias, das formas como as pessoas se relacionavam, o que faziam e como era seu modo de vida, revelando a singularidade de um povo e de um local.

Abreu (2003) reconhece a cultura - em específico a cultura popular – como forma de apoio e auxílio, um instrumento de exploração e de certa forma ser utilizado como uma fonte de conhecimento, com o intuito de identificar e evidenciar situações, problemas, obstáculos e encontrar nestas referências culturais a melhor forma de solucionar estas questões encontradas durante a vida do indivíduo.

Coelho (1997) relacionado valor alusivo e patrimônio individual e coletivo ao termo Produto Cultural, que se define:

“[...] como aqueles que expressam ideias, valores, atitudes e criatividade artística e que oferecem entretenimento, informação ou análise sobre o presente, o passado (historiografia) ou o futuro (prospectiva, cálculo de probabilidade, intuição), quer tenham origem popular (artesanato), quer se tratem de produtos massivos (discos de música popular, jornais, histórias em quadrinhos), quer circulem por público mais limitado (livros de poesia, discos e CDs de música erudita, pinturas) [...]” (COELHO, 1997, p. 317).

A globalização mantém uma relação de ambiguidade com a cultura e identidade cultural, ajudando e facilitando a propagação das culturas de diversos locais para todo o mundo, e em contrapartida ela impulsiona a uniformização da cultura ocidental, o que resulta na exclusão de outras (MIRANDA, 2000).

Miranda (2000) expõe essa particularidade negativa da globalização, identificando sua qualidade integradora, expondo seu potencial de união e mistura cultural, mas que sofre certa resistência causada por ideais antigos influenciados em sua maioria por particularidades regionais, crenças religiosas e princípios pessoais.

A cultura se relaciona diretamente com a economia, pois é gradualmente observada como objeto e forma de consumo, sendo atribuída a arte, música, teatro, artesanato. Está presente em uma infinidade de formas, mas também é utilizada como forma de capacitação, resultando na valorização da área de estudo e trabalho do indivíduo (PEREIRA, 2015).

Ramos (2007b) relata o crescimento e florescimento das práticas culturais e artísticas, sendo influenciadas por leis que estimulam estas atividades, resultando na expansão de edificações como os centros culturais e locais voltados para diferentes práticas culturais, que representam, informam e disseminam a cultura nas mais diversas formas.

Coelho (1997) caracteriza as práticas culturais como “[...] toda atividade de produção e recepção cultural: escrever, compor, pintar e dançar são, sob este ângulo, práticas culturais tanto quanto frequentar teatro, cinema, concertos [...]” (COELHO, 1997, p. 312).

A Constituição da República Federativa Brasileira de 1988 (Brasil, 1988) defende e garante a disseminação e conservação da cultura no território nacional, e proteção do patrimônio cultura brasileiro, e cada estado pode possuir suas leis específicas relacionadas a criação, disseminação, conservação da cultura local, além de afirmar que “O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-



brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional” (BRASIL, 1988).

A Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) com o intuito de expansão do acesso e prática da cultura, implementa a política Nacional da Cultura Viva pela Lei Nº 13.018, de 22 de Julho de 2014, que garante “[...] o pleno exercício dos direitos culturais aos cidadãos brasileiros, dispondo-lhes os meios e insumos necessários para produzir, registrar, gerir e difundir iniciativas culturais [...]” (BRASIL, 2014, p. 1).

2.1.2 Centro cultural: Surgimento, importância e seu impacto socioeconômico

O destaque dos centros culturais ocorreu em meados do século XX, com o objetivo de ampliar o acesso e disseminação da cultura, países como a França e Inglaterra investiram na criação de ambientes culturais, servindo de modelo para outros países na construção do mesmo (RAMOS, 2007b).

A consolidação dos centros culturais no Brasil ocorreu por volta dos anos 80, como a construção de alguns centros em São Paulo, e com o incentivo de leis relacionadas a preservação e interesse cultural resultaram em um grande crescimento desta tipologia de edificação (NEVES, 2013).

Os conceitos e representações atuais de centros culturais possuem grande semelhança com as bibliotecas e museus, mas cada um possui uma finalidade e característica exclusiva e pode, ou não, estar presente nestas outras edificações, mas sem o mesmo destaque e notoriedade que seria recebido em sua instituição principal (RAMOS, 2007b).

Os centros culturais, ao contrário da maioria das edificações se caracterizam e são identificados por suas atividades e da forma como são utilizados, não possuem uma arquitetura ou estilo pré-definido, produzem e elaboram práticas culturais, acumulando e disseminando a cultura em suas mais variadas formas, se relacionando com a comunidade, integrando suas atividades aos problemas e necessidades do local onde estão inseridos (NEVES, 2013).

As características, funções e atividades realizadas nos centros culturais devem ser definidas em conjunto com a comunidade e as pessoas que vivem ali, seguindo o contexto e empregadas como forma de complemento e capacitação, considerando as necessidades das pessoas e do lugar (NEVES, 2013).

Coelho (1997) evidencia os quesitos sociais e econômicos específicos do centro cultural:

“Distinguem-se por um forte estímulo à socialidade e ao espírito comunitário, do qual um dos focos centrais é o café-restaurant. Seus das próprias atividades dos centros e do patrocínio esporádico recursos provem de shows, programas ou instalações, por empresas privadas” (COELHO, 1997, p. 89).

As atividades culturais e sociais realizadas pelos centros não devem se distanciar da realidade local, uma vez que estas estão diretamente relacionadas aos indivíduos, tais projetos contribuem com a coesão social, fortalecem o compromisso e pertencimento, principalmente em minorias e pessoas marginalizadas. E apresenta alguns fatores que impulsionam a relação entre o indivíduo e o local: (PEREIRA, 2015).

“Podemos estabelecer pelo menos três ligações entre as comunidades e as estruturas de criação ou programação artística: 1) o voluntariado, que ganha especial relevância quando permite ganhar novas



oportunidades de interação social; 2) a ligação com os estabelecimentos de ensino através de programas específicos para as escolas; 3) criação de programas com a comunidade” (PEREIRA, 2015, p.21).

Pereira (2015) afirma que quando em conjunto estes três fatores apresentados, podem influenciar e despertar maior interesse nas atividades sociais e culturais, aumentando e diversificando os pensamento da comunidades, proporcionando uma nova visão sobre problemas e questões sociais que serão enfrentadas pelo indivíduo durante sua trajetória.

Coelho (1997) apresenta as diferenças entre o centro cultural, a casa de Cultura e o espaço cultural. Os centros culturais “[...] são geralmente locais pluriculturais, dedicados a todos os tipos de arte e atividades culturais, e com programação intensa e continuada [...]” (COELHO, 1997, p. 88-89), e não possuem somente um tipo de conceito cultural.

A casa de cultura segundo Coelho (1997) é um termo utilizado para representar centros culturais menores, localizados em periferias e bairros e com grande limitação de recursos, com foco em atividades como oficinas e cursos. E o espaço cultural atua de forma privada, com representações individuais de cultura, e não o conjunto, então, o espaço cultural evidenciado por Coelho (1997) representa a cultura como serviço e utilizada como alívio oferecido por empresas e outros.

Os centros como instituições, se relacionam com a economia local, estes impactos econômicos podem ocorrer de forma direta, indireta e de forma induzida. A primeira ocorre no centro, com a comercialização realizada em suas dependências, como a compra de ingressos, restaurante e outras formas de comercio oferecidos pelo estabelecimento (PEREIRA, 2015).

O consumo realizado pelos centros culturais a partir da necessidade de compras e realização de serviços para a edificação são formas de como os impactos indiretos podem acontecer, e a forma indireta acontece principalmente em função dos benefícios gerados a comunidade, com a valorização do comercio, aumento da remuneração e consumo local (PEREIRA, 2015).

2.1.3 Atribuições sociais do centro cultural

Como identificado por Pereira (2015) apresentando as relações sociais dos centros culturais, sua ligação com a comunidade e a integração a realidade local, atestando que suas funções e características se baseiam de acordo com o lugar em que são implantados, portanto estas variam de acordo com a região e o local em que são inseridos.

Essas funções podem ser atribuições específicas de outras infraestruturas como bibliotecas, museus e outras infraestruturas semelhantes de cunho social, como o CRAS mas, como apontado por Ramos (2007a) esta mutualidade de funções entre os exemplos apresentados existe com cada estrutura realizando sua função principal, adaptando e ampliando suas funções de acordo com o surgimento de novas necessidades.

Como um elemento derivado do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) é “referência para o desenvolvimento de todos os serviços socioassistenciais de proteção básica do SUAS, no seu território de abrangência” (TÉCNICAS, 2009, p. 9).



O CRAS é inteiramente vinculado a ações relacionadas à assistência social e tem por objetivo “prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidades e riscos sociais nos territórios, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania” (TÉCNICAS, 2009, p. 9).

Assim como o centro cultural, suas funções específicas e serviços oferecidos devem se relacionar com a realidade existente:

“A oferta dos serviços no CRAS deve ser planejada e depende de um bom conhecimento do território e das famílias que nele vivem, suas necessidades, potencialidades, bem como do mapeamento da ocorrência das situações de risco e de vulnerabilidade social e das ofertas já existentes” (TECNICAS, 2009, p. 9).

O CCI (Centro de Convivência do Idoso) pode ser vinculado ao CRAS, contribuindo para o funcionamento e organização do CCI, atuando como espaço destinado a orientação e informativo para a terceira idade, o que “possibilita o acesso dos idosos no conhecimento e garantia de seus direitos” (OLIVEIRA et al, 2019, p. 6).

O CCI tem como objetivo melhorar a qualidade de vida, oferecer e proporcionar exercícios e práticas que colaborem com a ancianidade da população de maneira benéfica, OLIVEIRA et al. (2019) concluem que:

“O centro de Convivência para Idosos é um local que além de proporcionar a emancipação humana, prevenir o isolamento e a exclusão social é um ambiente no qual os idosos podem interagir uns com os outros, compartilhar as suas experiências, além de obter um envelhecimento ativo e saudável” (OLIVEIRA et al, 2019, p. 9).

A APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) foi fundada no Brasil em 1954 no Rio de Janeiro, ela proporciona total atenção à pessoas com deficiência intelectual e múltipla, e até hoje mantém seus esforços e segue acumulando diversas conquistas no decorrer do tempo, se destacando o Teste do Pezinho, a atividades esportivas e linguagens artísticas no desenvolvimento de indivíduos com deficiência (APAE, 2019).

Com o propósito de melhorar a qualidade de vida e inclusão, possibilitar e preservar os direitos dos estudantes e componentes da APAE, fornecendo atividades e serviços relacionados à educação, saúde e prestando serviços relacionados à assistência social para a população e pessoas carecidas (APAE, 2019).

A APAE defende e ajuda a garantir os direitos das pessoas com deficiência, auxiliando no seu desenvolvimento e qualidade de vida, ajuda também a combater a violência e exploração, além de explorar suas habilidades profissionais em diversas áreas de acordo com suas habilidades (APAE, 2019).

2.2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada seguindo uma abordagem qualitativa, através de coleta de dados feita por revisão bibliográfica e estudos de caso, selecionados pela sua relação e integração ao local inserido, sendo estes dois centros culturais, um centro assistencial e análise das estruturas socioculturais de Irupi/ES.



2.3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

2.3.1 Estudo de Caso

Foram analisados dois Centros Culturais e um Centro Assistencial para maior compreensão dos espaços e funcionalidades. São eles Yiwu Cultural Square, localizado na cidade de Yiwu, China, o Centro Cultural Porto Seguro, localizado em São Paulo, Brasil e o Centro Comunitário Rehovot, localizado em Rehovot, Israel.

2.3.1.1 Yiwu Cultural Square

O Centro Cultural se localiza na cidade de Yiwu, China, e foi desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa e Design de Arquitetura da Universidade de ZheJiang, o edifício possui 82.360 m² de área bruta de piso e foi construído em um terreno de aproximadamente 29.362 m², sua construção ocorreu de dezembro de 2013 a maio de 2015 (ARCHDAILY, 2018).

A cidade de Yiwu possui notoriedade devido a seu comércio e pelos diversos prédios corporativos resultando em um alto desenvolvimento de sua economia privada e a grande existência edifícios similares e de pequeno porte mas com alta densidade e acomodação de pessoas (ARCHDAILY, 2018).

O Yiwu Cultural Square (Figura 1) foi desenvolvido como forma de representação dos interesses culturais da cidade e de seus habitantes, buscando uma arquitetura distinta e característica da cidade e que procuram um local adequado para a realização de atividades culturais e recreativas (ARCHDAILY, 2018).

Figura 1 – Yiwu Cultural Square



Fonte: Archdaily (2018)

Seu design minimalista apresenta um grande volume quadrado, se destacando dos edifícios ao seu redor. O centro do edifício se localiza em seu pátio que utiliza os diferentes níveis do edifício para transmitir a sensação de profundidade, as rampas interligam o pátio ao jardim existente na cobertura (figuras 2 e 3) (ARCHDAILY, 2018).



Figura 2 – Vista sudoeste



Fonte: Archdaily (2018)

Figura 3 – Vista cobertura



Fonte: Archdaily (2018)

As circulações do edifício que levam à cobertura, e por conta de seus diferentes níveis, permitem a contemplação de diversas paisagens como a vista do rio, a pedra de Diaoyu e a Montanha do Leão. Os materiais predominantes no edifício são o concreto, o vidro e perfis metálicos, presentes principalmente em suas fachadas (Figura 4). A fachada confrontante ao rio no período noturno se transforma em uma grande tela que está sempre em “movimento” refletindo a superfície do rio (Figura 5) (ARCHDAILY, 2018).

Figura 4 – Perfis metálicos da fachada



Fonte: Archdaily (2018)

Figura 5 – Efeito das luzes na fachada



Fonte: Archdaily (2018)

2.3.1.2 Centro Cultural Porto Seguro

O Centro Cultural Porto Seguro (Figura 6) se localiza nos Campos Elíseos, na cidade de São Paulo, Brasil, foi desenvolvido pela São Paulo Arquitetura, este edifício possui aproximadamente 3.800 m², sua construção ocorreu durante o ano de 2016 (ARCHDAILY, 2016).



Figura 6 – Centro Cultural Porto Seguro

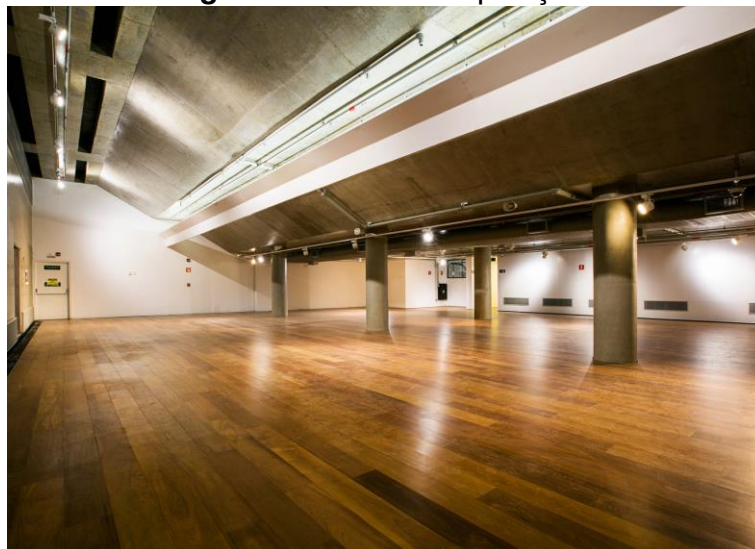


Fonte: Archdaily (2016)

O edifício, localizado na área central de São Paulo, surgiu como uma proposta de melhorar a urbanização e revitalizar esta área, uma vez que esta área era no passado um bairro da alta classe da cidade, e local da sede do Governo do Estado e por conta de um confuso desenvolvimento, atualmente é local de diversos casarões abandonados e recebe o nome de “cracolândia” (ARCHDAILY, 2016).

Desenvolvido para ser local de expansão e diversas apresentações abrangendo expressões contemporâneas de arte, o espaço possui exposições, cursos, feiras, festivais e outras atividades culturais. Seu espaço interno possui grande flexibilidade e foi desenvolvido visando exposições dos mais variadas formas e escalas (Figura 7), e com o auxílio de uma praça pública próxima ao centro é possível a realização de exposições e atividades ao ar livre (ARCHDAILY, 2016).

Figura 7 – Sala de exposições



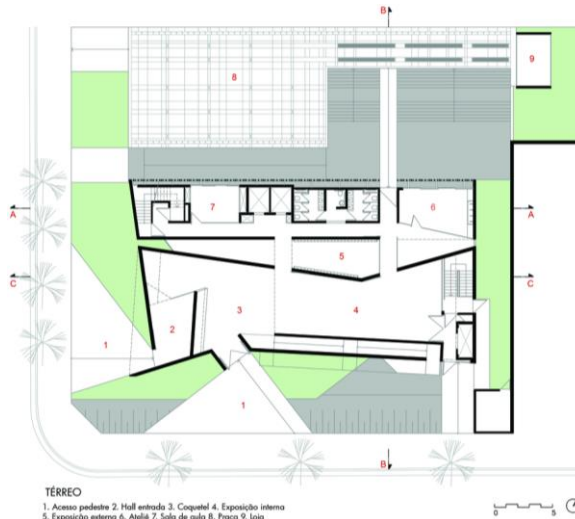
Fonte: Archdaily (2016)

O edifício possui três pavimentos e dois subsolos, que são organizados em áreas de apoio, sendo estas administrativas, curadoria, salas de aula e sanitários, e amplos



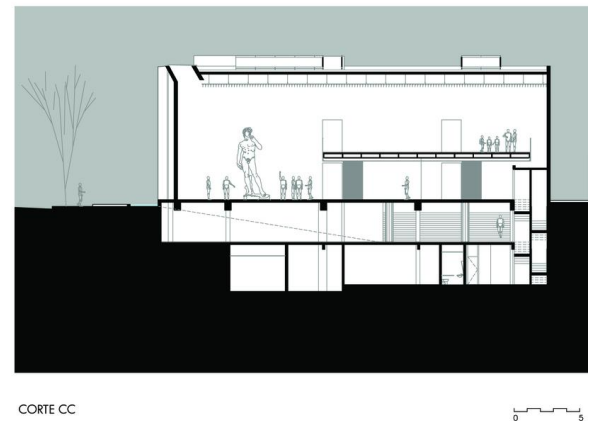
espaços para as exposições (Figura 8). Com o auxílio do corte da edificação, é possível identificar a diferença entre as alturas internas dos pavimentos (Figura 9) (ARCHDAILY, 2016).

Figura 8 – Planta baixa térreo



Fonte: Archdaily (2016)

Figura 9 - Corte

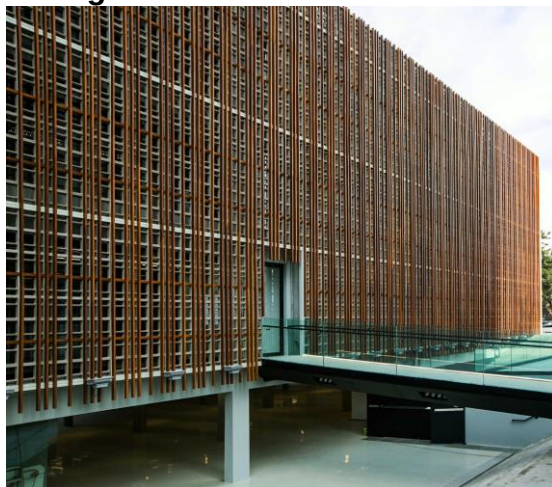


Fonte: Archdaily (2016)

Dentre os principais materiais presentes na edificação estão a madeira, o vidro e o concreto armado, este sendo um dos materiais essenciais para a execução da obra, atendendo as exigências plásticas e funcionais, sendo extremamente utilizado e conhecido pela mão de obra existente no local, e foi de grande influência na Arquitetura Moderna no Brasil (ARCHDAILY, 2016).

Os espaços de apoio estão localizados na área noroeste do edifício, pois com a necessidade de ventilação e iluminação foi criado uma fachada de vidro protegida por uma segunda pele constituída por concreto e madeira (Figura 10), criando vazios nesta fachada e destacando-a do restante da edificação. Em uma de suas fachada é possível contemplar o Edifício Liceu de Arte e Ofícios pela rampa em anexo ao edifício (Figura 11), que integra o exterior e interior da edificação (ARCHDAILY, 2016).

Figura 10 – Detalhe da fachada



Fonte: Archdaily (2016)

Figura 11 – Rampa em anexo



Fonte: Archdaily (2016)

A edificação possui diversas “dobras” em sua fachada e seu interior, utilizando esta assimetria, criando uma área de exposições descoberta no interior (Figura 12),



divide as áreas de exposição, indicando acessos e auxiliando com a acústica no interior, além de utilizar luzes e sombras integrando os espaços internos e externos, criando elementos de interesse na fachada e interior, unindo a plasticidade à funcionalidade (ARCHDAILY, 2016).

Figura 12 – Espaço descoberto criado pelas “dobras”

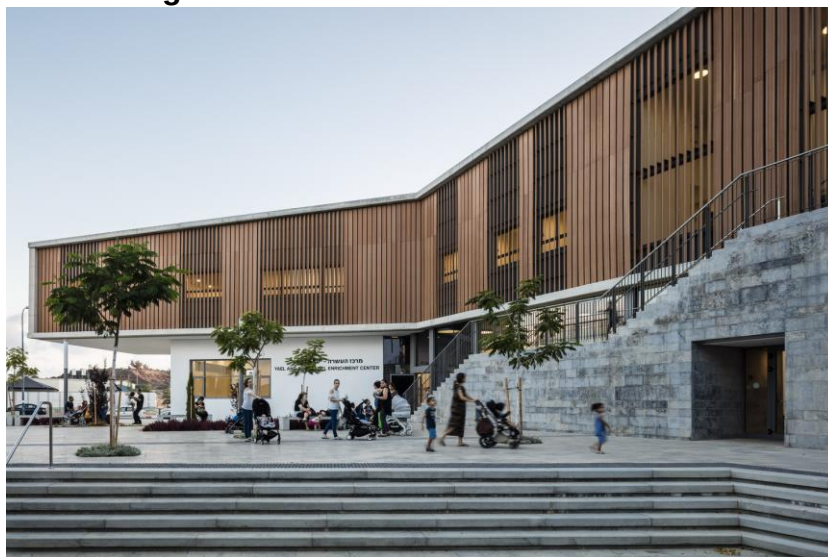


Fonte: Archdaily (2016)

2.3.1.3 Centro Comunitário Rehovot

O Centro Comunitário Rehovot (Figura 13) se localiza Rehovot, Israel, em uma nova área em expansão da cidade, chamada de New Rehovot e foi desenvolvido pela Kimmel Eshkolot Architects, este edifício possui aproximadamente 2.500 m², sua construção ocorreu durante o ano de 2016 (ARCHDAILY, 2017).

Figura 13 – Centro Comunitário Rehovot



Fonte: Archdaily (2017)

O Centro Comunitário se localiza na área central do bairro, próximo a uma escola primária e um centro esportivo, esta região é destinada a edificações de uso público,



portanto a maior parte destes edifícios são de grande escala, o Centro Comunitário em contra partida foi construído com uma escala um pouco menor e com o auxílio de uma praça incluída no projeto transmite uma sensação amigável em relação às outras construções (ARCHDAILY, 2017).

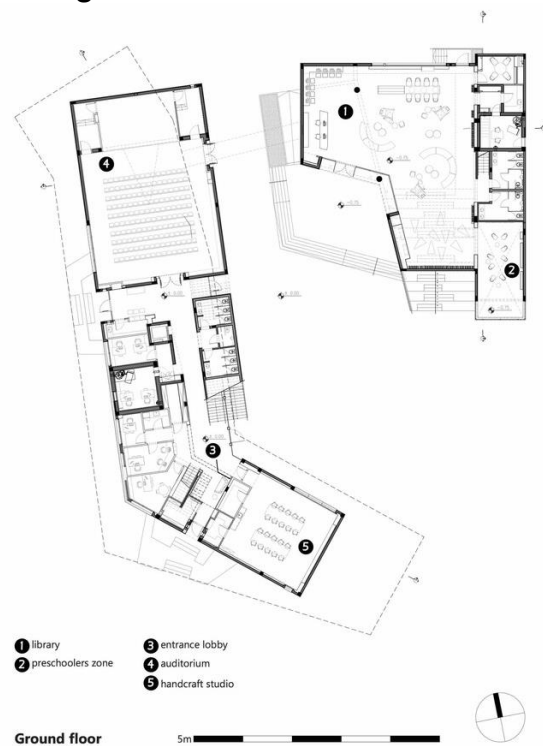
O projeto é composto por duas edificações, o Centro Comunitário e uma Biblioteca, localizados ao redor de um pátio e da praça (Figura 14), conectando a escola e o centro esportivo, os dois edifícios podem ser usados tanto de forma conjunta quanto separada. No Centro Comunitário existem estúdios de dança, música, artes marciais, oficinas e outras atividades, a Biblioteca localizada ao lado do Centro, é utilizada como centro multimídia que pode ser utilizada por visitantes de diversas idades (Figura 15) (ARCHDAILY, 2017).

Figura 14 - Implantação



Fonte: Archdaily (2017)

Figura 15 – Planta baixa térreo



Fonte: Archdaily (2017)

O Centro possui dois pavimentos, com o andar superior em balanço, proporcionando uma área sombreada, e sua fachada com brises que podem ser rotacionados, foi projetada de modo que os visitantes consigam observar as atividades do interior. A Biblioteca foi projetada envolta a uma parede de livros (Figura 16), sua cobertura pode ser utilizada como atalho para a ala de jovens do Centro por meio de uma pequena ponte interligando os dois edifícios, e sua escadaria pode ser utilizada como arquibancada para as apresentações ao ar livre (Figura 17) (ARCHDAILY, 2017).



Figura 16 – Biblioteca interior



Fonte: Archdaily (2017)

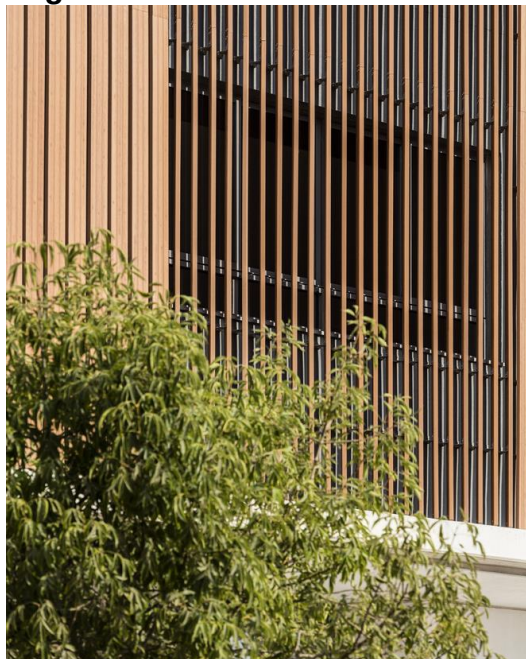
Figura 17 – Pátio externo



Fonte: Archdaily (2017)

Os brises criam um padrão sequente na fachada e proporcionam sombreamento para o interior e são confeccionados por meio de perfis compostos por um material de polímero de bambu (Figura 18), e sua estética proporciona aconchego e contrasta com os elementos em gesso cinza e pedra cinza que compõem as edificações, e com a ajuda dos volumes dos edifícios o pátio se mantém parcialmente sombreado durante o ano, os edifícios proporcionam total acessibilidade às pessoas com deficiência (ARCHDAILY, 2017).

Figura 18 – Detalhe brise de bambu



Fonte: Archdaily (2017)



2.3.2 Análise das Infraestruturas Socioculturais de Irupi

Irupi é uma cidade com aproximadamente 13.000 habitantes, localizada no interior do Espírito Santo, que possui a economia baseada na produção cafeeira (IBGE, 2016), e existem diversas atividades culturais realizadas pelos habitantes e incentivadas pela gestão municipal como dança, música, exposições de artesanato, e infraestruturas de cunho social e educativo como a APAE, o CRAS e a Biblioteca Municipal, identificadas no mapa (Figura 19).

Figura 19 – Estruturas Sociais e Culturais Existentes em Irupi



Fonte: Google Earth, 2019 (Modificado pelo autor)

Uma das escolas de música e o CRAS se encontram afastado do centro, e este em uma área de alta inclinação dificultando o acesso, os locais onde são realizadas as aulas de música e a Biblioteca que possuía um local próprio e adequado (Figuras 20 e 21), hoje se encontram em um locais onde anteriormente eram utilizados como lojas, entre outros estabelecimentos comerciais, o Centro de Convivência do Idoso e a APAE (Figura 22) se encontram próximos e sua infraestrutura se apresenta precária e defasada devido à seu longo tempo de utilização.

Figura 20 – Local onde são realizadas as aulas de música



Fonte: Acervo do Autor, 2019

Figura 21 – Biblioteca



Fonte: Acervo do Autor, 2019



Figura 22 – Centro de Convivência do Idoso e APAE



Fonte: Acervo do Autor, 2019

Com o auxílio dos estudos de caso analisados, é possível comparar as atividades oferecidas pelos Centros Culturais estudados e as atividades oferecidas pelo município no quadro abaixo:

Quadro 1: Comparativo entre as atividades culturais oferecidas pelos centros e Irupi

	Irupi	Porto Seguro	Rehovot	Yiwu
Auditório/ Anfiteatro			X	X
Aulas de Artesanato		X	X	
Aulas de Dança			X	X
Aulas de Música	X		X	X
Biblioteca	X		X	X
Estúdio de Artes Marciais		X	X	X
Estúdio de Esportes			X	X
Exposições	X	X		X
Feira Cultural	X	X		X
Sala Multiuso		X	X	X

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019

O município não dispõe de grande parte das principais atividades oferecidas pelos edifícios estudados, que seriam um grande benefício para a cidade e a interação entre os habitantes, pois como observado por Pereira (2015) e Ramos (2007) durante a bibliografia e análises é possível identificar a melhora na qualidade de vida dos usuários e das cidades onde os Centros Culturais foram implantados e como estas estruturas contribuem para a relação e integração dos habitantes, além de criar um ambiente de lazer e convivência, existe a possibilidade de capacitação com as oficinas e aulas realizadas nestes locais, além de impactos positivos que afetam diretamente a cidade como um todo.



3.CONCLUSÃO

Irupi é uma cidade localizada no interior do Espírito Santo, e as atividades culturais oferecidas pelo município se apresentam de forma escassa, uma vez que ocorriam em maior escala no passado, como aulas de música, dança, um coral infanto-juvenil, e atualmente apenas as aulas de música se mantêm ativas, utilizadas por uma pequena parte da população.

A falta de um local específico e ambientes adequados para a realização destas atividades culturais, são as principais causas desta escassez das atividades, e as edificações relacionadas ao uso social, devido ao seu longo período de utilização e pouca conservação se encontram degradadas, dificultando a utilização da população que necessita destas estruturas, uma vez que estas são em sua maioria idosos e portadores de necessidades especiais.

No decorrer deste artigo foi possível estudar alguns conceitos de cultura e os Centros Culturais, identificando as diversas formas e variações da cultura e sua relação com a sociedade, como resultado da grande pluralidade de pessoas existentes em diversos locais do mundo, contribuindo para encontro da identidade dos indivíduos e lugares, se tornando referências para solução de problemas já existentes e para formação do futuro.

O presente artigo tem o objetivo de estudar e analisar os conceitos de cultura, sua importância para a população, e os Centros Culturais, seus benefícios e objetivos para a população e as cidades, comparando suas funcionalidade e divergências com edifícios de usos similares e o impacto sociocultural e econômico ocasionado por eles, além de analisar os programas e atividades socioculturais oferecidas pelo município de Irupi/ ES

Os centros culturais são espaços destinados a cultura, criados em função do usuário e do local onde estão inseridos, e quando utilizados em conjunto com a população se tornam um local de disseminação e conservação do conhecimento, oferecendo suporte e orientação, atuando como agentes transformadores, visto que melhoram o contexto urbano e social, ajudando na inclusão e interação de diferentes pessoas.

Durante a comparação das atividades foi possível identificar com clareza a carência de oferta pelo município e como os centros culturais influenciaram os locais, melhorando o convívio e interação entre as pessoas, gerando destaque para as cidades, promovendo eventos e atividades sociais.



4. REFERÊNCIAS

ABREU, Martha. Cultura popular: um conceito e várias histórias. **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, p. 83, 2003. Disponível em: <<http://files.historicamentes.webnode.com/200000003-b6ec6b7e66/Martha%20Abreu%20Cultura%20popular,%20um%20conceito%20e%20v%C3%A1rias%20hist%C3%B3rias.pdf>> Acesso em: 20 de Abril de 2019

APAE. In: CONHEÇA A APAE. 2019. Disponível em: < <https://apae.com.br/>> Acesso em: 27 de Abril de 2019

ARCHDAILY. **Centro Comunitário Rehovot/ Kimmel Eshkolot Architects**. 2017. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/881109/centro-comunitario-rehovot-kimmel-eshkolot-architects>> Acesso em: 18 de Maio de 2019

ARCHDAILY. **Centro Cultural Porto Seguro/ São Paulo Arquitetura**. 2016. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura>> Acesso em: 18 de Maio de 2019

ARCHDAILY. **Yiwu Cultural Square/ AUD**. 2018. Disponível em: < <https://www.archdaily.com/897264/yiwu-cultural-square-uad>> Acesso em: 18 de Maio de 2019

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm#art215> Acesso em: 19 de Abril de 2019

BRASIL, Lei nº. 13.018, de 22 de julho de 2014. **Institui a Política Nacional de Cultura Viva e dá outras providências**. Diário Oficial da União, v. 23, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13018.htm> Acesso em: 19 de Abril de 2019

COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. **São Paulo: Iluminuras**, 1997.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia**. São Paulo, Ed. Contexto, 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/irupi/historico>> Acesso em 17 de Março de 2019

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Zahar, 2007.

LÓSSIO, Rúbia Aurenívea Ribeiro; PEREIRA, Cesar de Mendonça. A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local. **Encontro de Estudos Multidisciplinares de Cultura, III**, 2007. Disponível em: < http://www.cult.ufba.br/enecult2007/RubiaRibeiroLossio_CesardeMendoncaPereira.pdf> Acesso em: 14 de Abril de 2019



MIRANDA, Antonio et al. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, p. 78-88, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a10v29n2.pdf>> Acesso em: 19 de Abril de 2019

NEVES, Renata Ribeiro. Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura. **Revista Especialize On-line IPOG, Goiânia, GO**, n. 05, 2013. Disponível em: <<http://businessstur.com.br/uploads/arquivos/55d81f6d4bcb86ffeb259195254b6ff5.pdf>> Acesso em: 16 de Março de 2019

OLIVEIRA, Karoline Samara de; CLEMENTE, Mayara Palacio; SANT'ANA, Ma Leila Auxiliadora José. A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA. **TCC-Serviço Social**, 2019. Disponível em: < <http://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/servsocial/article/view/445/445> > Acesso em: 27 de Abril de 2019

PEREIRA, Ana Maria Fernandes. **Impactos culturais, sociais e económicos do Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha**. 2015. Tese de Doutorado. Disponível em: < https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1615/1/Ana_Maria_Fernandes_Pereira.pdf> Acesso em: 17 de Março de 2019

PORTO, Cristiane de Magalhães. Um olhar sobre a definição de cultura e de cultura científica. **Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas [online]**. Salvador: EDUFBA, p. 93-122, 2011. Disponível em: < <http://books.scielo.org/id/y7fvr/pdf/porto-9788523211813-06.pdf>> Acesso em: 14 de Abril de 2019

RAMOS, Luciene Borges. Centro Cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. **Bahia, III Enecult**, 2007a. Disponível em: < <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf> > Acesso em: 20 de Abril de 2019

RAMOS, Luciene Borges. O centro cultural como equipamento disseminador de informação: Um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. **Belo Horizonte**, 2007b. Disponível em: < http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VALA74QJRP/mestrado___luciene_borges_ramos.pdf?sequence=1 > Acesso em: 20 de Abril de 2019

TÉCNICAS, Orientações. Centro de Referência de Assistência Social-CRAS. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília**, 2009. Disponível em: < http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf > Acesso em: 27 de Abril de 2019